

Educação Permanente em Saúde na Qualificação de Processos de Trabalho em Saúde Coletiva

Permanent Education in Health on the Public Health Work Process Qualification

YURI WANDERLEY CAVALCANTI¹
MURILO DA CONCEIÇÃO CUNHA WANZELER²

RESUMO

Objetivo: Relatar a Formação de Facilitadores de EPS (FFEPS), realizado pelo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da UFPB, durante o segundo semestre de 2008. *Materiais e Métodos:* O Curso de formação em EPS funcionou com momentos de Educação a Distância (EAD), com participação na Plataforma de Aprendizagem Moodle; além da realização de encontros presenciais (mensais e semanais). O relato do processo de formação em EPS é resultado do consolidado de artefatos produzidos durante o curso. *Resultados:* Para a FFEPS, foram convidados 21 profissionais e estudantes implicados com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao final do curso, foram apresentados 17 trabalhos de conclusão que representaram os resultados de processos de intervenção e análise da dinâmica do trabalho de cada facilitador. Todos os trabalhos se apresentaram com uma problemática mal-estruturada, em que a situação de enfrentamento é difusa, envolve diversos atores com interesses e escolhas próprias, acúmulos de conhecimento e disposição de recursos escassos. Os relatos procuraram singularizar a descrição de uma prática cujos autores se envolveram como protagonista ou como ator de influência sobre a situação-problema. *Conclusão:* O curso de facilitador foi relevante na formação de profissionais e estudantes militantes do SUS. A diversidade de atores e discussões em roda ampliou a análise crítica do trabalho vivo em ato, além de representar um dispositivo estratégico para estimular atitudes facilitadoras.

DESCRIPTORIOS

Saúde Coletiva. Educação Profissional em Saúde Pública. Prática Profissional.

SUMMARY

Objective: To report the Training course on EPS (EPS FFEPS), conducted by the Public Health Center for Studies in UFPB during the second half of 2008. *Material and Methods:* The training course on EPS occurred respectively with: moments of Distance Education (EAD), with participation in the Moodle Learning Platform; addition to conducting face meetings (weekly and monthly). *Results:* For the FFEPS 21 professionals were invited and students involved with the strengthening of the Unified Health System (SUS). At the end of the course, 17 term papers were submitted representing the results of the intervention processes and analysis of the dynamics of the work of each facilitator. All works were presented with an ill-structured problem, the situation of conflict was diffuse and involves actors with different interests and their own choices, and finally, there was a scarce accumulation of knowledge and provision of resources. The reports sought to single out the description of a practice whose authors were involved as a protagonist or as an actor to influence the problem situation. *Conclusion:* The course was a facilitator role in the training of students and activists SUS. The diversity of actors and discussions wheel extended a critical analysis of the labor force in action, and represents a strategic device to stimulate facilitative attitudes.

DESCRIPTORS

Public Health. Public Health Professional Education. Professional Practice.

1 Bolsista de Extensão (PROBEX) do Projeto: Desenvolvendo Sistema Local de Educação Permanente em Saúde.

2 Professor do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (NESC/UFPB).

A Educação Permanente em Saúde é uma metodologia através da qual se busca atingir, a partir da problematização do próprio cenário de práticas, a qualificação dos processos de trabalho em saúde, com fins à resolutividade, integralidade e humanização da atenção. O Facilitador de Educação Permanente em Saúde (EPS) se propõe a enfrentar os obstáculos para a produção do cuidado integral e humanístico à saúde, a partir da organização de coletivos de trabalho. Estes, partindo de reflexões críticas do próprio serviço, agem pela produção de intervenções destinadas a provocar mudança de práticas do trabalho. Atualmente a EPS configura-se como uma política nacional, que deve ser conduzida sob as esferas estaduais e municipais, implicadas na melhoria da gestão e atenção (BRASIL, 2009).

O Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) da UFPB e a Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS-JP) vêm produzindo ações de institucionalização da Educação Permanente em Saúde (EPS) como campo de prática no setor saúde e educação em saúde, cujo processo de trabalho e sua transformação são objetos, meios e motivos do processo formativo.

Neste relato, busca-se apresentar a experiência de formação em EPS desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (NESC/UFPB) em parceria com a SMS de João Pessoa e o Centro Acadêmico de Odontologia da UFPB. Para tal análise, foram identificados os trabalhos finais do curso que foram aceitos para publicação, após a sua entrega, bem como um breve relato de opiniões dos participantes dessa movimentação (alunos, tutores e orientadores).

MATERIAIS E MÉTODOS

O material dessa pesquisa foi constituído pelos trabalhos de conclusão do curso de formação em EPS, bem como pela avaliação final dos participantes sobre o processo de formação em EPS. Esses dados foram disponibilizados na Plataforma de Aprendizagem a Distância, utilizada durante o processo formativo.

Este trabalho foi submetido a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, sob o parecer nº 1207.349-10.

As informações, documentadas de forma direta ou indireta, passaram por análise descritiva desenvolvida pelos próprios autores, de forma a enfatizar conteúdos significativos e pertinentes na formação em Educação Permanente em Saúde.

A seguir, será relatado como se deu a construção do processo de formação em EPS através do Projeto de Extensão Desenvolvendo Sistema Local de Educação Permanente em Saúde.

PRODUTO DA FORMAÇÃO: Os atores envolvidos

A experiência relatada foi realizada no segundo semestre de 2008, com participação de 11 (onze) trabalhadores da rede de serviços de saúde da Secretaria Municipal de João Pessoa e 10 (dez) estudantes da UFPB. Dos trabalhadores da rede, oito eram cirurgiões-dentistas, um Agente Comunitário de Saúde (ACS), um enfermeiro, e um técnico em prótese dentária. Entre os acadêmicos, nove de Odontologia e um de Fisioterapia. A formação contou ainda com o apoio de quatro tutores e quatro orientadores de aprendizagem.

Deste total de facilitadores em formação, apenas dezessete concluíram o curso. Três estudantes e dois trabalhadores não chegaram ao final de suas combinações de realização do processo formativo.

Para gerir os movimentos de formação, tutores e orientadores de aprendizagem em EPS compuseram uma equipe de condução dos processos de formação em EPS, cuja denominação foi dada pelo seu papel de proposição inicial e conversação com os estudantes das vias da formação.

A inserção nesse processo formativo ocorreu por meio de adesão implicada com processos de mudança de práticas no campo de trabalho, seja ela a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS); os estágios da graduação; ou o Movimento Estudantil. Dessa forma, foram convidados atores comprometidos com a qualificação da saúde coletiva brasileira e o fortalecimento do sistema público.

O princípio fundamental do processo formativo foi a responsabilização pelos movimentos desencadeados. Procurou-se desvincular da idéia de sala de aula do ponto de vista formal e constituir a noção de cenário de práticas educativas no próprio trabalho, ao qual cada participante encontrava-se vinculado.

PRODUTO DA FORMAÇÃO: Os encontros realizados e o desenvolvimento da formação em EPS

A estratégia funcionou em momentos presenciais com encontros mensais e semanais, estes entre tutor e estudante. Nessas ocasiões, aprofundavam-se debates, leituras e reflexões acerca da situação de intervenção

proposta por cada participante no enfrentamento do problema em cada cenário de prática. Em momentos à distância, por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem, e utilização da plataforma Moodle, os participantes da Formação em EPS atuaram debatendo a partir de questões de aprendizagem surgidas nos encontros.

Do ponto de vista quantitativo, pactuou-se com os participantes, 75% da frequência nos encontros presenciais e também nas incursões ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle. Os encontros aconteciam semanalmente e mensalmente, além das inserções na Plataforma Virtual Moodle. Todas essas atividades foram contabilizadas com suas respectivas frequências. Do ponto de vista qualitativo, foi possível pactuar, nos sete encontros presenciais, assuntos a serem tratados nos grupos tutoriais e no Ambiente Virtual Moodle.

Cada encontro presencial-mensal da turma de Facilitadores de EPS teve duração de oito horas e definiu uma forma de intervenção sobre o próprio processo formativo. No encontro de abertura da formação em EPS estabeleceram-se os acordos de convivência: frequência nos encontros e na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem; uso do diário de campo para registro de impressões e acúmulos na via de produção das intervenções e de auto-análise dos feitos. A intenção desses acordos foi atingir um produto final do processo pedagógico em questão. Houve também combinações no sentido da divisão de grupos por tutoria e do papel desta, idéias iniciais sobre o trabalho em EPS e o papel do facilitador de práticas de EPS.

Os segundo, terceiro e quarto encontros serviram para qualificar, como objeto de intenção e ação educativa, os problemas, as intervenções e as análises de cenário dos participantes do processo formativo. O debate girou em torno de uma produção capaz de constituir análise implicada sobre uma intervenção, mediante relato de práticas de situações vividas no cotidiano de cada participante. É importante frisar que no quarto encontro, todos os participantes efetivamente tiveram que se posicionar sobre o tipo de intervenção que estavam produzindo, em vistas de ser este o objeto de análise da própria prática.

De acordo com o módulo azul do curso de formação de facilitadores de EPS (Práticas Educativas no Cotidiano do Trabalho em Saúde), a prática em educação permanente se constrói a partir da identificação de problemas; problematização do contexto de trabalho; delineamento de propostas de intervenção; execução dessas propostas de intervenção para mudança de práticas; e avaliação do processo de trabalho transformado (BRASIL, 2005)

Sendo assim, os facilitadores de práticas em EPS deveriam identificar problemas das práticas do cotidiano de trabalho. A partir desses, deveriam elaborar e executar propostas de intervenção que pudessem atuar sobre esses problemas. Por fim, a análise do processo de intervenção, indicaria os rumos da continuidade das práticas em EPS.

Em geral, todos os encontros produziram movimentos avaliativos de realizações cotidianas. No entanto, no quinto e sexto encontros sistematizaram-se as produções que vinham acumulando ao longo do processo, sempre permeados por redefinições de estratégias e táticas de atuação. O sétimo e o oitavo encontros presenciais (mensal) da turma de Facilitadores de EPS foram reservados para apresentação da produção final de cada participante, como é possível observar no Quadro 1.

Servindo de apoio aos facilitadores em formação, os encontros de tutoria aconteceram semanalmente, com duração de duas horas cada. Serviram, essencialmente, para fomentar o debate das unidades de aprendizagem, ofertadas como subsídio conceitual e perspectivas práticas para a produção do cuidado. Tais unidades de aprendizagem fazem parte do material didático do Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde promovido pela parceria do Ministério da Saúde/Departamento de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde e a ENSP/FIOCRUZ (BRASIL, 2005), tecnologia contida nesse processo formativo. Utilizou-se também, como apoio, outros textos, filmes e casos do cotidiano, todos fomentadores de problematização das práticas atuais.

A tutoria deu suporte ao movimento de intervenção operado pelos facilitadores, proporcionando referencial teórico e instigando o debate de realidades pelo grupo. Os tutores coordenavam tais reuniões e orientaram de maneira mais próxima o processo de intervenção, com o auxílio dos orientadores.

A Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde, também foi realizada em momentos de comunicação virtual, por meio de ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Educação a Distância da Universidade Federal da Paraíba (EAD-UFPB). Operou-se a comunicação virtual de abril a setembro de 2008. Essa forma de encontro produziu-se por meio de diversas modalidades de atividades, como Fóruns, Caderno de Campo e Relatório das reuniões de grupo por tutoria.

A atividade de fórum foi muito utilizada. Durante vinte e cinco semanas foram produzidos conversações em cerca de dezoito fóruns, com assuntos direcionados para o fortalecimento do objeto de intervenção dos

Quadro 1 - Trabalhos apresentados na Formação de Facilitador – Turma 01/2008, pelo projeto de extensão “Desenvolvendo Sistema Local de Educação Permanente em Saúde”, da UFPB e aprovados para publicação.

Título da Intervenção	Trabalho enviado para publicação	Trabalho aceito para publicação
Operando a qualificação de uma estratégia formadora: a proposta dos estágios da graduação em Odontologia da UFPB	Enviado	Sim
O movimento estudantil na atual conjuntura universitária e o perfil das entidades estudantis nesse contexto	Enviado	Sim
Resignificando o trabalho do auxiliar de consultório dentário no Centro de Especialidades Odontológicas – João Pessoa/PB	Enviado	Sim
Buscando uma ação coletiva através do cumprimento de metas da Unidade de Saúde da Família Distrito Mecânico II- João Pessoa – PB	Não enviado	Não se aplica
Construindo reflexão nos atores da recepção do Centro de Especialidades Odontológicas em João Pessoa/PB na perspectiva do acolhimento	Não enviado	Não se aplica
A formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde e sua contribuição no processo de trabalho da USF Timbó I, DS III João Pessoa - PB	Enviado	Sim
A Unidade Saúde da Família Integrada Nova União – Distrito III - João Pessoa - PB como cenário de prática do facilitador de Educação Permanente em Saúde e formação.	Enviado	Sim
Análise crítica do processo de trabalho praticado na Unidade de Saúde da Família Geisel I, Distrito Sanitário II, João Pessoa	Enviado	Sim
Facilitador de Educação Permanente em Saúde Problematisa: Retardo referente ao início das práticas do Estágio Supervisionado	Não enviado	Não se aplica
Relato da Vivência de Facilitador de Educação Permanente em Saúde na Extensão Popular	Enviado	Não
Educação Permanente em Saúde como estratégia de superação dos limites entre estudantes de um projeto de extensão popular e profissionais da atenção básica	Não enviado	Não se aplica
Problematisando o vínculo do estudante com a USF	Não enviado	Não se aplica
A educação permanente como estratégia para enfrentamento das dificuldades do trabalho em equipe: um breve relato de experiência	Enviado	Sim
Educação Permanente em Saúde: Um olhar diferenciado sobre o processo de trabalho na Equipe de Saúde da Família do Jardim Saúde	Não enviado	Não se aplica
Precariedade na articulação estudantil no Programa Nacional de Reorientação na Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde)	Enviado	Não
Precariedade das ações dos estágios supervisionados do curso de Odontologia da UFPB	Não enviado	Não se aplica
Dificuldade de promover ações educativas com toda a equipe saúde da família	Não enviado	Não se aplica

participantes, sínteses de textos, sistematização e aprofundamento de falas; reflexão sobre o desafio de ser Facilitador de Educação Permanente em Saúde. Foram realizadas, ainda, sistematizações sobre: Processo de trabalho em equipe; Compreensão de valores; Sensibilização; Integralidade; Estratégias de enfrentamento de problemas; Aplicação do saber sobre valores; Relato de intervenções; Construção de proposta de ação-intervenção; Continuidade; Avaliação e Sugestão à formação em questão. Todos os assuntos referidos nos fóruns foram definidos em coletivo a partir dos relatos de aprendizagem operados nos encontros presenciais mensais e semanais.

Ao final do processo formativo em EPS, os participantes apresentaram trabalhos de conclusão considerando o exercício do facilitador de EPS, ou seja, aquela atitude cuja missão seja contribuir com o coletivo de intervenção no cotidiano das práticas de saúde e educação, em busca de mudanças nos respectivos espaços de atuação.

Os participantes que assim o desejassem, poderiam confeccionar e submeter para apreciação e aceite de artigo que relatasse esse movimento ético-político que fizeram parte da formação em questão, para publicação.

RESULTADOS

A análise descritiva dos trabalhos de conclusão do curso de EPS, bem como a avaliação sobre o processo de formação de facilitadores em EPS serão apresentados a seguir de modo a identificar aspectos pertinentes da qualificação dos participantes envolvidos.

Os trabalhos publicados

Foram apresentados dezessete trabalhos de conclusão, os quais correspondem aos produtos de intervenção analisadas pelos próprios facilitadores (Quadro 1). Dez trabalhos foram submetidos à avaliação para publicação junto a Revista de Iniciação Científica em Odontologia – RevICO, do Grupo de Pesquisa em Odontopediatria e Clínica Integrada, em articulação com o Centro Acadêmico de Odontologia da UFPB. Destes, sete foram aceitos. É importante pontuar que todos os participantes concluintes foram convidados a apresentar uma proposta de publicação.

Realizou-se uma análise dos trabalhos que foram aceitos para publicação. Desenvolveu-se um instrumento auxiliar de coleta de dados com base na

singularidade de informações acerca de práticas relatadas, segundo características de cada trabalho apresentado, no tocante a sua intervenção. Considerou-se a temática abordada, o local de atuação, o enunciado e tipo de problema, as estratégias utilizadas de enfrentamento e a medida de continuidade.

As intervenções dos participantes foram desenvolvidas nos locais de trabalho aos quais os facilitadores em formação estavam vinculados. Assim, as intervenções sobre o processo de trabalho distribuíram-se entre curso de Odontologia da UFPB, Centro de Especialidades Odontológicas – Centro (CEO - Centro) e Unidades de Saúde da Família (USF) da cidade de João Pessoa.

De acordo com a análise dos artigos, todas as intervenções dos facilitadores envolveram a abordagem sobre o próprio processo de trabalho. Essa é uma característica da EPS, assim como relata CECCIM (2005):

“A Educação Permanente em Saúde consiste em um processo educativo que coloca o cotidiano do trabalho – ou da formação – em saúde em análise, que se permeabiliza pelas relações concretas que operam realidades e que possibilita construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação de sentido dos atos produzidos no cotidiano”.

Todos os trabalhos se apresentaram com uma problemática pouco-estruturada (MATUS, 1991), ou seja, cuja situação de enfrentamento é difusa, envolve diversos atores com interesses e escolhas próprias, acúmulos de conhecimento e disposição de recursos escassos.

Para este mesmo autor, o conceito de recurso está para além do discurso econômico. Recursos são como dispositivos de poder acionados segundo critérios e disposições situacionais (MATUS, 1991). Dependendo da situação mobilizam-se recursos políticos (adesão de pessoas), econômicos (utilização de dinheiro), conhecimento (informação técnico-científica acumulada) etc. Os problemas colocados em situação de enfrentamento envolveram sujeitos em relações ético-políticas. Assim, constituíram-se em formas de resolução complexa.

Tomando um segundo modo de análise dos problemas, segundo MATUS (1991), a maioria deles focou situações de resolução “intermediária”, ou seja, operando no cotidiano organizacional do participante, de modo que, ao se interferir produza-se efeito significativo sobre “problemas finalísticos” (CECÍLIO,

1997). Esses atores-facilitadores de práticas de EPS objetivaram, em sua maioria, contribuir com o reordenamento do processo de trabalho desenvolvido pelos respectivos coletivos de trabalho.

Apenas um dos trabalhos apresentados relatou o enfrentamento de um problema “final”; segundo a mesma taxonomia proposta por MATUS (1991), considerando a intervenção sobre um problema que atinge diretamente a relação de qualidade entre o trabalho docente e discente no momento da realização dos estágios no serviço de saúde. Porém, todos os trabalhos procuraram singularizar a descrição de uma prática cujos autores se envolveram, ou como protagonista ou como ator de influência sobre a situação-problema.

Foi predominante a estratégia da sensibilização (MATUS, 1991). Todos os trabalhos apresentaram, em algum momento, a sensibilização como alternativa para provocar mudanças de práticas no serviço e provocar articulação com outros atores. Ainda configurou-se como estratégia de enfrentamento dos problemas a negociação, uso de autoridade, cooptação e fortalecimento de vínculos.

O processo de continuidade das ações, relatado pelos facilitadores, está envolvido com a constatação da mudança de práticas no cenário de atuação e, por conseguinte, sucesso da intervenção enquanto facilitador. Entendendo a EPS como um fenômeno pedagógico, que é permanente, a continuidade deve estar relacionada com a educação dos coletivos de trabalho no sentido de manter aquilo que foi mudado.

Os relatos apresentados demonstram a continuidade das ações ao expressar como o processo de trabalho se desenvolve em cada local; após a formação do facilitador de EPS. Em alguns lugares, o coletivo foi sensibilizado e estimulado a pensar mais criticamente sobre as próprias práticas; em outro, foi construído maior significado para o desenvolvimento das próprias ações. Isso repercute como os coletivos em questão lidam com seu cotidiano depois do contato com a EPS.

Os relatos apresentaram diferentes resultados, que influenciam no modo como o trabalho se constitui após a EPS: formação de coletivos de avaliação; melhoria das condições de trabalho a partir da escuta; maior articulação entre equipe de trabalho e comunidade; planejamento de ações políticas do coletivo; qualificação do serviço; aprendizados sobre negociação; implantação de co-gestão do trabalho; institucionalização do acolhimento etc.

Percepções de participantes

Algumas percepções, relatadas pelos participantes deste processo de formação (facilitadores, tutores e orientadores), serão apresentadas a seguir. Ressalte-se também que essas constatações apareceram no Ambiente Virtual de Aprendizagem de Educação a Distância, quando da realização do último fórum, além de sugestões de melhorias para novos processos formativos.

De modo esquemático, foi realizada conversa aberta (no ambiente virtual de aprendizagem) para produzir-se problematização dos assuntos que se referiam ao modo de produção do processo formativo, os resultados gerados e, a continuidade da ação facilitadora.

Como resultado, segundo cada domínio de assunto, encontrou-se:

Sobre as intervenções produzidas na formação, pôde-se verificar que, de modo geral, aquelas foram positivas, pois os participantes puderam “*gerar reflexões sobre o processo de trabalho*” (Facilitador de EPS). Verificaram-se falas que definiram o processo “*como movimento dinâmico e processual*” (Facilitador de EPS), capazes de produzir certos efeitos de ressonância, na medida em que “*passa de um profissional para outro*” (Facilitador de EPS).

Ainda com relação a esse domínio das intervenções produzidas, houve reflexão sobre o conteúdo das intervenções realizadas pelos participantes, protagonizando intervenções “*do tipo investigação científica clássica, um diagnóstico*” (Orientador de aprendizagem em EPS); do tipo “*escrevendo alguma coisa para cumprir tarefa, apesar das saias justas*” (Orientador de aprendizagem em EPS); e aquelas do tipo “*olhando para suas práticas de forma situacional, ou seja, implicado na ação-aprendizagem*” (Tutor de aprendizagem em EPS).

Ainda assim, considerou-se que “*embora aconteçam conflitos necessários vale a pena tentar melhorar sempre*” (Facilitador de EPS), denotando a idéia de que a atitude facilitadora, ao refletir o processo de trabalho a partir de sua prática, sempre se abre para o conflito, mas numa perspectiva de melhoria. A afirmação seguinte reforça essa noção de melhoria, em face da incorporação de novas práticas: “*Além dos resultados positivos alcançados a intervenção produzida possibilitou ser incorporada de forma prática ao cotidiano de trabalho da Unidade de Saúde*” (Facilitador de EPS).

Para os participantes que avaliaram, os

problemas vão se modificando na medida das intervenções. Isso demonstra também o caráter dinâmico da atitude de facilitador de práticas de EPS nos processos de intervenção.

A respeito dos resultados gerados a partir da formação em EPS, pode-se considerar a tomada de consciência sobre um processo de aprendizagem cuja base seja o resgate do sujeito da ação. Alguns participantes consideram que *“a consciência de que estamos continuamente em processo de aprendizado e que as experiências vivenciadas tem seu valor e podem ser compartilhadas, objetivando a melhoria do atendimento ao usuário”* (Facilitador de EPS).

Como resultado, é possível citar o aumento na capacidade de resposta da equipe aos problemas sentidos, possibilitando a construção de alternativas coletivas que aproximou o trabalho da equipe à atenção integral em saúde. A utilização da USF como cenário de prática do facilitador *“oportuniza espaços para o desenvolvimento de aprendizagens significativas a partir do trabalho cotidiano, estimula a reflexão crítica, descortina a micropolítica dos processos de trabalho, potencializa a caixa de ferramentas, cria possibilidades de construções coletivas e, principalmente, ressalta a importância da socialização dos conhecimentos adquiridos como os demais atores em cena para o fortalecimento do trabalho em equipe”* (Facilitador de EPS).

Outro aspecto em termos de resultado diz respeito ao percentual de cerca de 80% dos estudantes, os quais apresentaram o produto da análise de intervenções; o elevado índice de assiduidade; a operação de grupos de análise de contexto das intervenções; e a realização de debates por meio da Plataforma Moodle (ambiente virtual de aprendizagem). Também se destacam a singularidade dos trabalhos feitos pelos estudantes; e o modo como foram se construindo os encontros presenciais e virtuais: *“...explorando muito o trabalho vivo em ato (MERHY, 1997)... menos normatizado..., mas com acordo de responsabilidade e convivência”* (Facilitadores de EPS).

A continuidade da ação facilitadora foi percebida como um processo que *“merecia um acompanhamento por parte dos coordenadores”* (Facilitador de EPS). *“Às vezes a ação individual dos facilitadores, esbarra em dúvidas sobre qual seria o melhor caminho para diminuir os conflitos e incentivaria o facilitador a continuar se arriscando em busca da proposta”* (Facilitador de EPS). A fala demonstra certa fragilidade em constituição de protagonismo a partir de suas

motivações, sem precisar pedir autorização para superiores, mas com necessária articulação entre as estruturas de poder instituído na própria organização do trabalho (BAREMBLITT, 2002). Afinal, a EPS se constitui em face de novos sujeitos entrando em cena pela mudança de práticas.

Ainda assim, persiste o perigo de acreditar que o isolamento nos processos não é reflexo dos próprios modos como cada ator em cena, desde sua posição e interesses. Em consequência, não produzir análises corretas das reações provocadas nos outros atores também em cena, em face das ações protagonizadas, denuncia essa prática. *“Os demais colegas vêem o facilitador como um intrometido em outras áreas – enfermagem, médica. Há também o perigo em acreditar que as ações facilitadoras incidam sobre os núcleos de saber profissional e não pela constituição do campo da saúde coletiva, cujos núcleos são parte do problema.”* (Facilitador de EPS).

Mas a continuidade da ação facilitadora de práticas de EPS, segundo os participantes que participaram da avaliação, vem sendo vislumbrada como um processo que não tem mais volta, uma vez iniciado é importante o compromisso de manter os espaços coletivos construídos de reflexão, análise dos desafios encontrados, das superações, assegurando o fortalecimento do diálogo, da troca de experiência, da identificação de novos aliados e novas parcerias.

No entanto, essa atitude facilitadora não é homogênea, segundo alguns participantes: *“ocorre entre alguns profissionais egressos do curso, mas não ocorre entre alunos, estes tomaram como uma ação acadêmica apenas, fracassaram”* (Orientador de aprendizagem em EPS).

Porém a atitude facilitadora surge com o engajamento em processos de ação-aprendizagem. *“Reconhecendo as forças em cena, atuando com juízo e sempre olhando para o que foi feito, pois o hoje sempre é renovável”* (Facilitador de EPS).

Finalmente, como ponto de convergência entre as falas, pode-se tomar como exemplo a constatação de que *“é fato que as decisões, avaliações e enfrentamentos do problema extrapolam o período de formação do facilitador e que as ações aconteceram e acontecerão de maneira contínua, flexível, com idas e vindas. Assim, a responsabilidade dos sujeitos com as pactuações, e não as formalidades como foram construídas, foi, é, e será a questão fundamental para continuidade desse processo”* (Facilitador de EPS).

COMENTÁRIO

Avaliando a continuidade das práticas em EPS

A participação neste processo de formação em Educação Permanente estimulou a reflexão crítica dos atores envolvidos, o que impulsionou transformações na micropolítica das relações e dos cenários de práticas, e das ações pedagógicas para os coletivos de trabalho desses lugares.

O curso de facilitador foi relevante na formação de profissionais e estudantes militantes do SUS. A diversidade de atores e discussões em roda ampliou a análise crítica do trabalho vivo em ato (MERHY, 1997). Tal movimento construiu empenho entre atores envolvidos com o enfrentamento de problemas que impedem a integralidade no processo de trabalho de unidades de produção da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa; no Movimento Estudantil e no campo dos estágios desenvolvidos pela Odontologia na UFPB.

De acordo com os trabalhos apresentados, os facilitadores enxergam a continuidade como um

resultado positivo das próprias ações. Ou seja, a continuidade é entendida como fruto do sucesso de cada processo de intervenção; em sua singularidade. Assim, sugere-se que a Educação Permanente se fez, e continuará se fazendo presente naquele espaço de atuação política.

A história que se fez no decorrer desse movimento formativo, por meio das estratégias adotadas e descritas neste artigo, tem como prática a busca não de uma meta num sentido absoluto e nem de verdade definitiva. O seu modo autêntico é existir acontecendo, no seu tempo e lugar, na sua projeção implicada em cada lugar de articulação, entre alianças, formas e estruturas possíveis. Por isso há erros necessários, importa reconhecê-los para que possam ser evitados no futuro.

Este, portanto, é o espírito do processo de formação em questão. É um dispositivo estratégico para estimular atitudes facilitadoras. Quando um curso se encerra, e por ser histórico o movimento, ele encerra abrindo novas possibilidades e desafios de trazer de novo o trabalhador-estudante para o mundo do cuidado de forma implicada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. *Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde*, 1. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 382p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*, 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p.
- CECCIM RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Rev. Interface - Comunic, Saúde, Educ.* 9(16): 161-177, 2005.
- CECÍLIO LCO. Uma sistematização e discussão da tecnologia leve de planejamento estratégico aplicada ao setor governamental. In: Merhy EE, Onocko F. *Praxis en salud: un desafío para lo público*, 1. ed. Rio de Janeiro: HUCITEC, 1997. 345p.
- MATUS CO. Plano como Aposta. *São Paulo em perspectiva*. 5(4): 28-42, 1991.
- MERHY EE. Em Busca do Tempo Perdido, o trabalho vivo em saúde. In: Merhy EE, Onocko F. *Praxis en salud: un desafío para lo público*, 1. ed. Rio de Janeiro: HUCITEC, 1997. 345p.
- BAREMBLITT G. *Compêndio de Análise Institucional*, 1. ed. Belo Horizonte: Editora do Instituto Félix Gutattari, 2002. 270p.

Correspondência

Murilo da Conceição Cunha Wanzeler
Rua Luiz Germógllo, 439, Aptº 304. Bancários.
58051-742 João Pessoa - Paraíba - Brasil

E-mail

murilowanzeler@gmail.com